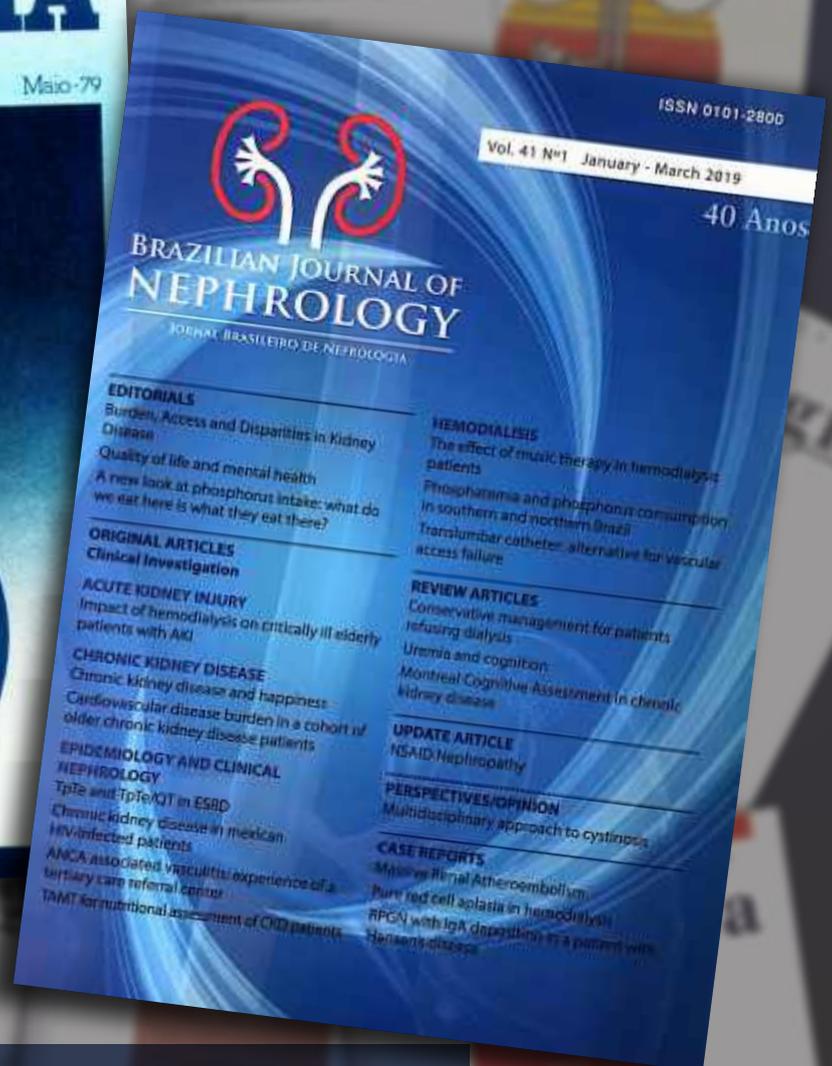


SBN INFORMA

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 26 | Nº 118
Abril Maio Junho 2019 | Ano 26

40 ANOS BBN



- Tiradentes recebe o 13º Congresso Mineiro de Nefrologia
- VIII Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia
- SBN realiza Prova de Título para especialista em Nefrologia

PALAVRA DO PRESIDENTE

É com muita satisfação e alegria que estamos lançando a segunda edição do SBN Informa de 2019. Ela traz, como capa comemorativa, o aniversário de 40 anos do lançamento da primeira edição do Jornal Brasileiro de Nefrologia (JBN), o que a faz muito especial. Nesta matéria, pode-se constatar que o JBN, hoje Brazilian Journal of Nephrology (BJN), representa não só o veículo científico oficial da SBN, desfilando em suas publicações uma amostra significativa da produção científica nefrológica brasileira, como também a própria história da nossa Sociedade

O depoimento de seus editores, que ao longo dos anos se dedicaram e ainda se dedicam na difícil e relevante tarefa de manter a qualidade de uma revista científica, só confirma um contínuo e extenuante trabalho de análise e revisão dos manuscritos, o que vem sendo recompensado pelos inequívocos avanços que a nossa revista obteve ao longo de quatro décadas de existência. Como resultados, destacam-se a sua indexação, modernização gráfica e internacionalização. Daí, o reconhecimento desta diretoria e de toda a comunidade nefrológica brasileira a todos os editores, revisores e autores que tanto contribuíram e que ainda contribuem para o sucesso do BJN, no nome do Professor Miguel Carlos Riella, seu atual editor chefe. Curtam essa matéria que agora faz parte da história da SBN.

Trazemos também nesta edição, a cobertura de dois eventos regionais ocorridos neste primeiro semestre e que fazem parte do calendário oficial de congressos da SBN: a oitava e a décima terceira edição do Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia e do Congresso Mineiro de Nefrologia, respectivamente. A diretoria nacional esteve presente em ambos os congressos, onde constatou o empenho e a extrema dedicação das comissões locais, tanto em Gramado como em Tiradentes, na elaboração e organização dos eventos. Os congressos, que tiveram um conteúdo científico inquestionável, alimentam-se do desejo do encontro regional tão caro

aos participantes. Faz-se necessária porém, uma readaptação desses tão importantes eventos, frente a uma conjuntura de captação de recursos cada vez mais limitada, propiciando assim a sua longevidade e sustentabilidade financeira.

Outro acontecimento relevante a ser mencionado, aconteceu nos dias 5 e 6 de julho, na cidade de São Paulo: o Segundo Encontro de Distúrbios Hidroeletrólíticos, organizado pelo Departamento de Fisiologia da SBN e que contou também com a participação de colegas do Departamento de Nefropediatria. O encontro, que foi um sucesso, tendo sua lotação esgotada já nos primeiros meses de inscrição, vem se incorporar ao calendário científico de nossa Sociedade, atendendo a uma demanda de nossos associados de concentrar temas de interesse em encontros específicos junto a outros modelos de educação continuada da SBN.

Além dessas matérias de cunho científico, detalhamos nesta edição alguns depoimentos de colegas de nossas regionais a respeito da falta de vagas ambulatoriais para pacientes em hemodiálise hospitalar, que continuam seu tratamento internados por longo período de tempo, podendo permanecer até meses aguardando por uma vaga em unidades satélites para dar continuidade ao seu tratamento. A SBN tem participado de inúmeras reuniões, tanto no Congresso Nacional, junto à Frente Parlamentar de Saúde, como no Ministério da Saúde (MS). Tais reuniões resultaram em documentos subscritos pela Associação Brasileira dos Centros de Diálise (ABCDDT) e pela Aliança Brasileira de Apoio a Saúde Renal (ABRASRENAL), com propostas que têm como objetivo a recuperação da Nefrologia brasileira, viabilizando financeiramente os centros de diálise já em funcionamento e da abertura de novas unidades em áreas onde hoje há um déficit claro de vagas, como mostrado nessa matéria do SBN Informa.

O fato é que, a alteração desta realidade a curto prazo, que supere o

regime de subfinanciamento pelo qual passa a terapia renal substitutiva em nosso país, não nos parece próxima. Isso pode ser verificado pelo conteúdo de um documento, proveniente da Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) do MS, em resposta ao documento endereçado ao próprio MS pelas três entidades (documento este encaminhado aos associados por meio de newsletter, junto à resposta da SBN). Pode-se verificar no conteúdo da resposta da área técnica da SAS do MS frente ao documento enviado pelas três entidades, a inexistência de planejamento de estudos do MS que contemplem reajustes, nem tão pouco da necessidade da formação de uma câmara técnica da Nefrologia, cujos objetivos vão muito além da discussão de valores do tratamento dialítico, englobando a instituição de uma política de saúde para o setor abrangendo todos os atores envolvidos no tratamento e diagnóstico da doença renal no Brasil.

A SBN não se furtará de continuar debatendo, trabalhando, propondo e reivindicando junto aos organismos do legislativo federal, ao MS e a outros fóruns que se fizerem necessários (algumas destas ações encontram-se nessa edição). O que não podemos aceitar é o fato de pacientes continuarem internados em hospitais, que advém da permanente dificuldade da sustentabilidade financeira do tratamento dialítico e do nefrologista em nosso país. O célebre Winston Churchill dizia "se estiver passando pelo inferno, continue caminhando". É o que vamos fazer: caminhar, ao mesmo tempo de continuar lutando para a modificação desse triste cenário.



Marcelo Mazza do Nascimento
Presidente da SBN - biênio 2019-2020

XX Congresso Paulista de Nefrologia terá lançamento do livro Terapia Renal Substitutiva 2

Obra será lançada oficialmente em setembro e estará disponível na Livraria Balieiro



Entre os dias 25 e 28 de setembro, a cidade de Atibaia, em São Paulo, sediará o XX Congresso Paulista de Nefrologia. O evento, promovido pela Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP), oferecerá um programa científico para todos os seguimentos da Nefrologia com atividades dirigidas às ligas acadêmicas, aos residentes e pós-graduandos, além de discussões sobre as mais atuais e embasadas evidências da área. A nova edição do Congresso contará ainda com palestrantes nacionais e internacionais e também será palco para o lançamento oficial do livro Terapia Renal Substitutiva 2, editado pelo nefrologista José A. Moura Neto. A obra, com capítulos que debatem as controvérsias e tendências na hemodiálise, diálise peritoneal, terapias convectivas e transplante renal, traz oito capítulos inéditos que abordam desde promessas como xenotransplante, rim bioartificial implantável e medicina regenerativa, até temas controversos como hemodiálise incremental, alo-hemodiálise e o melhor momento para indicar e descontinuar a terapia renal substitutiva.

Participaram do livro, autores de mais de dez nacionalidades, dentre eles: Andrew Davenport, Bernard Canaud, John Sargent, Madhukar Misra, John Agar, Ron Shapiro, Eric Peden, Stephen Fadem, Thomas Golper, Peter Kotanko, Ikuto Masakane, Daniela Ponce, Roberto Pecoits, Gianna Mastroianni, Helio Tedesco, José Medina, José Carolino Divino Filho, etc. Anote na agenda a data e participe!

Mais informações e a programação completa do evento, no site oficial: paulistanefro2019.com.br



CATH-SAFE® M-EDTA®

cloridato de minociclina + edetato dissódico

A MAIS SEGURA, EFICIENTE E ECONÔMICA SOLUÇÃO PARA CATÉTER

— CATH-SAFE® é:

- Antibiofilme
- Antimicrobiano
- Antifúngico
- Anticoagulante
- Maior eficácia na limpeza de lúmem
- Reduz consumo de antibióticos
- Reduz a troca de cateteres
- Inibe enzimas metalo-beta-lactamase (MBLs)
- Reduz mortalidade associada a ICS-CVC
- Menor custo/benefício

Distribuído por:

Lumminy

Produtos para saúde

Rua Guaricanga - 507/509

Lapa - São Paulo/SP

Telefone (11) 3831.2064

Whatsapp (11) 942751957

LEBON
LABORATÓRIO



Solicite estudos clínicos e orçamento
claudio@lumminy.com.br

SBN EM AÇÃO!

Muito trabalho. Mensalmente, são várias as reuniões que os membros da diretoria da SBN participam, sempre com o propósito de buscar melhorias para a área da Nefrologia brasileira e o tratamento da doença renal crônica. Confira as principais ações da Sociedade nos últimos meses.

1



Reunião com DAET/SAS em Brasília

No dia 23 de abril, em Brasília, aconteceu uma reunião com a equipe do Departamento de Atenção Especializada e Temática – DAET/SAS, envolvendo a Sociedade Brasileira de Nefrologia e a ABCDT. Participaram pela SBN, Dr. Daniel Calazans, vice-presidente nacional e Dr. Wagner Moura, vice-presidente do Nordeste da Sociedade. Dando seguimento às agendas, foram discutidas estratégias para estimular o tratamento conservador/prevenção da DRC, a diálise peritoneal, o transplante renal, o subfinanciamento da hemodiálise e a falta de vagas.

2

Encontro com a Coordenadoria de Planejamento de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de SP

No último dia 09 de maio, a diretoria da SBN, representada por seu tesoureiro Dr. David Machado e a Diretoria da SONESP, representada pela Dra. Cibele Isaac Saad e Dr. José Osmar Medina, se reuniram com a Coordenadoria de Planejamento de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, representada pela Dra. Silvany Cruvinel Portas, Dra. Alessandra Mariano Fidencio, Dra. Cristina Megid e Dr. Frederico Carbone Filho. Na ocasião, foram discutidas as sugestões apresentadas pelo Departamento de IRA da SBN e da SONESP na consulta pública da Portaria do Centro de Vigilância Sanitária, que estabelece o regulamento técnico sobre boas práticas para os hospitais que realizam sessões de hemodiálise à beira leito em unidades hospitalares, fora da unidade de diálise abrangida pela RDC 11/2014 ou a que venha substituí-la por meio de serviço de diálise móvel, próprio ou terceirizado. Foram enfatizados pontos como qualidade e segurança de água/osmose reversa, qualidade da água de abastecimento e estrutura física das unidades de saúde, recursos humanos escassos (nefrologista pediátrico e enfermagem), capacitação de recursos humanos, entre outros. Além disso, foi discutida a falta de medicamentos para os pacientes renais crônicos e transplantados renais.

3



SBN participa de primeira reunião de trabalho da Secretaria Estadual de Nefrologia do Rio de Janeiro

A SBN foi convidada para participar da primeira reunião do grupo de trabalho criado pela Secretaria Estadual de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo do fórum é sugerir planos de ações para o Secretário Estadual de Saúde solucionar os principais problemas da assistência aos pacientes renais do Estado. Foram priorizadas a criação de vagas para TRS ambulatorial dos pacientes com falência renal funcional aguardando alta hospitalar, a necessidade urgente de normalizar a dispensação das medicações excepcionais fornecidas pelo SUS e a realização de fístulas arteriovenosas. Participaram da reunião, Dra. Elaine Lúcio (chefe de gabinete), Cláudia Mello (subsecretária de vigilância sanitária), Adna Spasojevic (superintendente de vigilância sanitária), Alan Castro (SBN), Reinaldo Chain (vigilância sanitária), Gilson Silva (Adreterj), Leonardo Barberes (ABCDT), Antonia Bernardo (SAECA –SES), Janequele de Azevedo (SAECA–SES) e Cláudia Fagundes (TRS–SES).

4



Cleia Viana – Câmara dos Deputados

SBN presente na Câmara dos Deputados defendendo a atualização da tabela de procedimentos do SUS

No dia 11 de junho, a SBN representada pelo seu vice-presidente do Centro Oeste, Dr. Ciro Costa, esteve em Brasília, na Câmara dos Deputados, para discutir a Tabela de Procedimentos do SUS. O convite partiu do Grupo de Trabalho Tabela SUS, coordenado pelo Deputado Federal Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr. Sociedades médicas das mais diversas especialidades estiveram presentes convergindo para a ideia de que a tabela SUS está desatualizada. Foi proposta a utilização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), desenvolvida pela Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e Sociedades Médicas de Especialidade como base para a caracterização dos procedimentos médicos remunerados pelo SUS. Dentre as sociedades, a SBN se posicionou a favor da proposta. Na ocasião, foi aberto espaço para que as dificuldades de cada especialidade fossem expostas, ficando acertado que em um prazo curto as sociedades encaminharão suas sugestões para melhorar o sistema.

5



Encontro com Dep. Carmen Zanotto

Em junho, a SBN, representada pelo seu vice-presidente da regional Centro Oeste, Dr. Ciro Costa, juntamente com a ABCDT, e a Baxter, participou de uma reunião com a Deputada Carmen Zanotto. O encontro foi pautado na possibilidade de aprovação de alguns projetos que desoneram os prestadores que atendem no Sistema Único de Saúde – há um que aguarda aprovação há vários anos, PL 4910/2012, de autoria do Dep. Antonio Brito que está mais adiantado. Na ocasião, foi também discutida a busca de apoio político para aprovação do primeiro projeto citado. A SBN ficou de receber a relação dos integrantes da comissão, assinalando os deputados para que possam ser abordados para apoio ao projeto.

6



Reunião em Porto Alegre com a Dep. Liziane Bayer

No último dia 24 de junho, Dra Cinthia Vieira, diretora de Políticas Associativas da SBN, esteve representando a Sociedade em reunião na cidade de Porto Alegre, com a Deputada Federal Liziane Bayer, a Deputada Estadual Franciane Bayer e seu assessor parlamentar de Brasília, Sr. Luiz Noé. Na ocasião, Dra. Cinthia expôs as contínuas tratativas que a SBN vem fazendo junto ao Ministério da Saúde e a Frente Parlamentar de Saúde do Congresso Nacional, principalmente, no que tange ao subfinanciamento por qual passa a especialidade – resumidas em um documento entregue à Dep. Carmen Zanotto, com as principais demandas da Nefrologia no Dia Mundial do Rim, realizado na Câmara Federal em março deste ano. Na reunião, as Deputadas se mostraram sensíveis as reivindicações, estando à Deputada Liziane Bayer à frente das demandas da Nefrologia, na Frente Parlamentar de Saúde. A Deputada Federal transmitiu à Dra. Cinthia que um projeto de lei que propõe a desoneração fiscal das clínicas de diálise em relação a certos impostos foi trazido novamente a discussão pela Frente no Parlamento, além da revisão dos valores da Tabela SUS.



PANORAMA NACIONAL

PACIENTES ENFRENTAM FILAS PARA TRATAMENTO RENAL NO BRASIL

De acordo com o Censo de Diálise 2018 da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), existem mais de 133 mil pacientes em tratamento dialítico no Brasil. Aproximadamente 50% do total estão localizados na região Sudeste do país, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Os dados apontam que no Brasil surgem 42 mil novos pacientes para diálise por ano.

Ainda que haja avanço e aumento do número de clínicas, que passaram de 575 em 2014 para 781 em 2018, o atendimento ainda é bastante defasado no país. Além das dificuldades, do encaminhamento precoce em situações de DRC terminal, a fila de espera, dentro dos hospitais, para iniciar o tratamento dialítico, em uma unidade de diálise ambulatorial, pode se prolongar em muito dependendo da região de nosso país.

A dimensão continental de nosso país, em conjunto com a concentração de unidades de diálise e a falta de acesso

a diálise peritoneal, que se concentram em centros mais desenvolvidos podem ser atestadas na região Centro-Oeste.

Já no Distrito Federal a situação é dramática. De acordo com Dr. Fábio Humberto Ribeiro Paes Ferraz, atual presidente da regional da SBN do Distrito Federal, não existe previsão de vagas para o tratamento de hemodiálise ou diálise peritoneal na região. “Alguns pacientes chegam a aguardar de três a seis meses por uma vaga, e quem entra na fila atualmente já não tem previsão. Esse tipo de situação acaba prejudicando a saúde global do paciente, causando ansiedade, frustração e risco de infecções”, explica o especialista.

Na região Sul do país, o presidente da Sociedade Gaúcha de Nefrologia, Dr. Dirceu Reis da Silva, salienta que após a alta hospitalar os pacientes costumam enfrentar barreiras como a falta de vagas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “O trabalho de prospecção de vagas é realizado pela

assistente social das unidades de diálise destes hospitais e **o status do Rio Grande do Sul é grave, pois houve fechamento de clínicas e descredenciamento do SUS**, reduzindo a disponibilidade de vagas da rede pública, já que há uma extrema dificuldade em manter as clínicas abertas se elas dependem do pagamento do SUS.”

No Paraná e em Santa Catarina, de acordo com as presidentes das regionais Dra. Ana Emrich e Miriam Machado não há déficit de vagas neste momento.

Já a região Nordeste apresenta um panorama diferente. No Estado Alagoano, Dra. Cláudia Maria Pereira Alves indica que o tempo de espera para atendimento não se prolonga por mais de sete dias. **“No momento, Alagoas não tem nenhum paciente que esteja internado exclusivamente aguardando vaga**, porém a dificuldade no Estado está nos transplantes, cuja espera pode demorar até seis anos”, afirma a especialista.

No Estado do Maranhão, a situação é menos otimista. Segundo o último levantamento, o tempo de espera para o tratamento dialítico pode variar de 40 dias até quatro meses.

“Há dois anos, era necessário que os pacientes se deslocassem do interior para a capital em busca de tratamento. Atualmente, o interior conta com cinco clínicas que ainda não são suficientes para o atendimento ideal para o Maranhão”, pontua Dra. Deborah Serra Sousa Bui, presidente da regional da SBN do Maranhão.

A médica reforça que a busca pelo trabalho de prevenção na região é constante. “Assim como o tratamento, a prevenção da doença renal também é uma constante no nosso trabalho.” Se tratando do tempo de espera, na região Norte do país, **o Estado do Pará possui um tempo médio de espera de 120 dias, variando de 30 dias a um ano.**

“A situação é crítica também para os casos de diálise peritoneal, que podem levar vários anos. Não há mais vagas no Estado e, geralmente, cada paciente novo precisa judicializar para conseguir vaga. Isso ocorre, pois as empresas de DP não possuem mais interesse em fornecer material para o nosso Estado devido aos custos com transporte. Outro problema está na

realização dos exames pré-transplante, que acaba dificultando todo o processo”, explica Dra. Veronica Costa, presidente da regional da SBN do Pará.

O Estado Cearense também enfrenta filas para o tratamento da doença renal, com o tempo de espera podendo chegar a dois meses. “Muitas vezes, o paciente opta por uma clínica que fica mais perto da sua casa e não aceita vaga em clínicas mais distantes, aumentando o tempo de espera. Mas mesmo quando não há preferência por clínica, a espera chega a 30 dias ou mais”, ressalta a presidente da Regional da SBN do Ceará, Dra. Silvana Daher. De acordo com ela, os transplantes na região também são demorados e, dependendo do tipo sanguíneo, a espera pode chegar até um ano e meio

No cenário brasileiro atual, a situação não é diferente no estado mais populoso do país, o estado de São Paulo, onde a doença renal crônica com necessidade de diálise apresenta-se como importante problema de saúde pública, com alta incidência, prevalência e mortalidade.

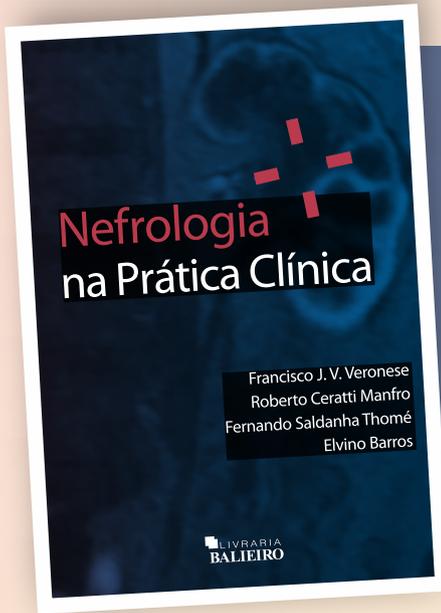
“O financiamento para a diálise precisa ser revisto para que menos clínicas fechem por diferentes motivos e outras

possam abrir, ou operar em sua capacidade máxima, ou ainda, abrir novas vagas possibilitando que as filas sejam equacionadas e os pacientes não sejam expostos a um tempo de espera incompatível com suas necessidades assistenciais”, confirma Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues, presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp) e diretora do Departamento de Hipertensão Arterial da SBN.

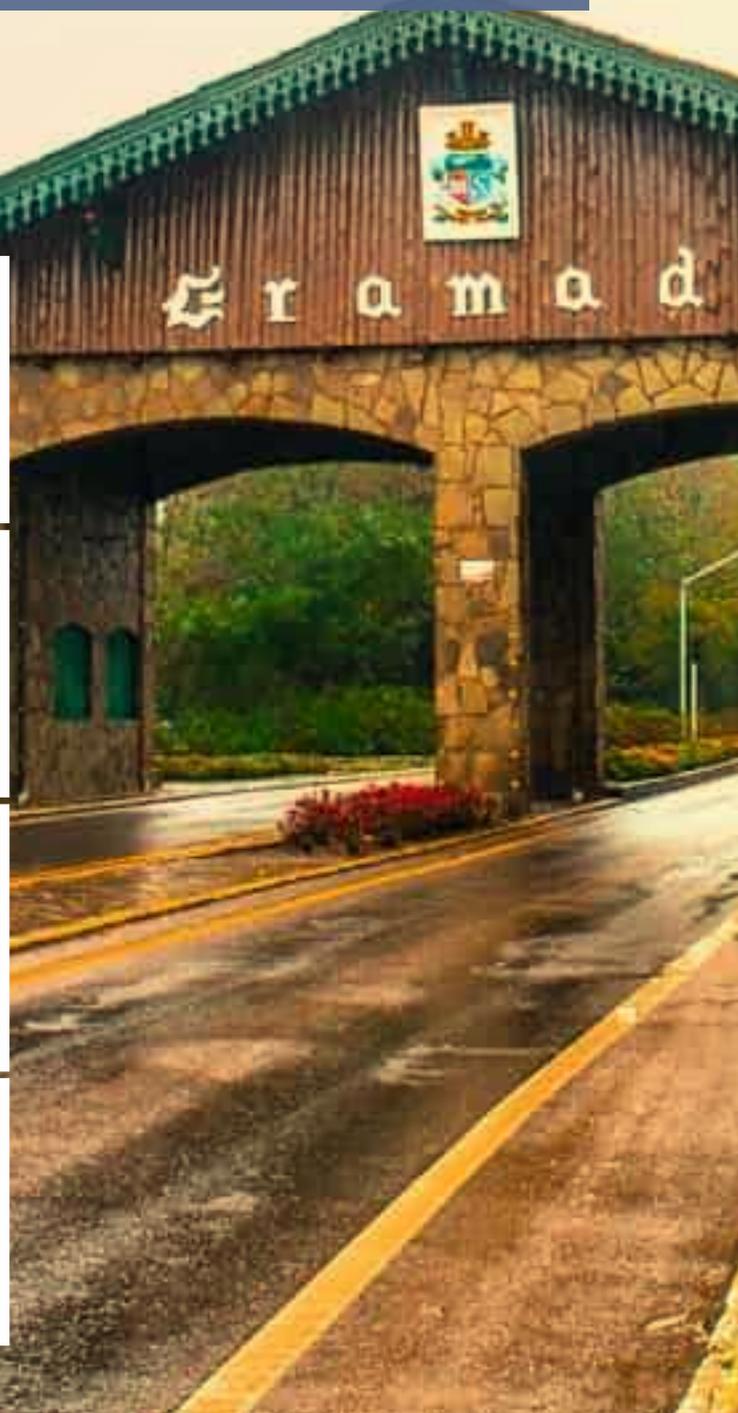
Este levantamento parcial, junto as nossas regionais, foi entregue em mãos na cidade de Florianópolis pela Vice Presidente Nacional da Região Sul, Dra Denise Simão, ao nosso Ministro da Saúde, Dr. Luiz Henrique Mandetta, bem como a Presidente da Frente Parlamentar de Saúde, a Deputada Carmen Zanotto.

Somente mudanças estruturais no atendimento da população em diálise portadora de DRC no Brasil, que contornem o regime de subfinanciamento, incrementem e estimulem a diálise peritoneal, a ampliação do transplante renal e dos meios de prevenção da doença renal não podem ser mais retardadas sob o risco de colapso do sistema de atendimento ao paciente renal em nosso país.

“ Alguns pacientes chegam a aguardar de três a seis meses por uma vaga, e quem entra na fila atualmente já não tem previsão ”



Durante o Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia aconteceu o lançamento do livro "Nefrologia na Prática Clínica", pela Editora Balieiro. O livro, que tem capa dura e 880 páginas, é um compêndio destinado aos profissionais que tratam as doenças renais e suas complicações, e também a todos aqueles que protagonizam o manejo desses pacientes como clínicos gerais, cirurgiões, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, psiquiatras, entre outros. São 52 capítulos superatualizados, escritos de forma clara e objetiva. Há capítulos que não fazem parte das obras tradicionais, tais como: Nefrologia Intervencionista, Formação do Médico Nefrologista, Toxicologia Renal, Nefrologia Tropical, Rim e Gestação, Testes em Nefrologia, Bioética em Nefrologia e Regulamentação em Nefrologia entre outros





VIII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

02 a 04 de Maio de 2019 | Master Gramado | Gramado - RS

Entre os dias 02 a 04 de maio, Gramado foi palco para o VIII Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia, que aconteceu no Master Hotel e contou com um programa científico diversificado e 65 palestrantes, sendo seis deles internacionais: Dra. Kate Braham, do King's College London, UK (focada em temas como a hipertensão associada a gestação e a pré-eclâmpsia), Dr. Neill Adhikari, do Sunnybrook Health Sciences Centre, em Toronto, Canadá (Nefrointensivismo), Dr. Hernán Trimarchi, do Hospital Britânico de Buenos Aires, Argentina (Podocitopatias e Nefropatia IgA), Dra. Sandra Herrmann, da Mayo Clinic, em Minnesota, US (Doença Renovascular e Terapia com Células Tronco), Dra. Maria Fernanda Soares, da Oxford University, UK (Glomerulopatias) e Dra. Etienne Macedo, da California University, US (Nefrointensivismo).

A abertura do evento, presidido pelo Dr. Francisco José Veríssimo Veronese (UFRGS) e organizado com o auxílio do Dr. Fernando Saldanha Thomé (presidente da Comissão Científica), da enfermeira Ana Elizabeth Figueiredo (coordenadora do Programa Multidisciplinar), dos presidentes da Sociedade Gaúcha de Nefrologia (Dra. Miriam Gomes e Dr. Dirceu Reis da Silva) e do Dr. Homero Agra, contou com a participação de autoridades locais e da especialidade, incluindo o prefeito de Gramado, Sr. João Alfredo Bertolucci, o presidente da SBN, Dr. Marcelo Mazza e os presidentes das três regionais, Dra. Ana Maria Emrich (Paraná), Dra. Miriam Machado (Santa Catarina) e Dr. Dirceu Reis da Silva (Rio Grande do Sul).

A conferência de abertura teve a participação do Dr. Luiz Fernando Onuchic (USP-SP), que falou sobre o tema 'Ciência e a Prática Nefrológica - Caminhos do Futuro'. O evento seguiu com um coquetel e execução artística de cravo pelo maestro Fernando Cordella, tido como o melhor cravista da América Latina. A

oitava edição do Congresso cobriu toda a extensão da Nefrologia, abordando temas como doença renal policística, hipertensão arterial, transplante renal, multidisciplinaridade, hepatite C em diálise, infecções oportunistas, doença mineral e óssea, drogas antidiabéticas orais, equações para estimativa da função renal, biomarcadores, envelhecimento e rim, glomerulopatias, esgotamento de acesso vascular, tratamento paliativo em Nefrologia, hipervolemia e acidose em paciente crítico, terapia de células tronco, mindfulness/atenção plena para trabalhadores em saúde, onconeurologia, nefropatias hereditárias, doenças raras, doenças renais na gestação, influência do peso ao nascer na saúde/doença renal futura, diálise peritoneal e o futuro da Nefrologia.

Houve também três cursos pré-congresso que trataram de 'Glomerulopatias' (68 participantes), 'Ecografia na Prática Nefrológica' (21 participantes) e 'Gestão e Segurança do Paciente' (65 participantes). Ao todo, foram 505 inscritos, entre eles médicos nefrologistas, residentes, pós-graduandos e estudantes. No programa multidisciplinar, também foi notória a presença de enfermeiros, nutricionistas, entre outros profissionais da área, coerente com a ideia de aproximar todos os players dedicados aos doentes renais. Foram aprovados 139 trabalhos científicos, expostos em área própria e tratando de um amplo leque de temas da Nefrologia. Ao final, três deles foram premiados.

"É uma grande satisfação termos executado mais um congresso regional que atendeu a necessidade de atualização científica, de integração entre colegas e serviços e de conagração fraterno que nos é habitual. Nestas oportunidades, somos capazes de perceber nossas riquezas, discutir nossos problemas e criar soluções. Contamos com todos novamente, em 2021, em Santa Catarina", completa Dr. Dirceu.

TIRADENTES RECEBE O 13º CONGRESSO MINEIRO DE NEFROLOGIA

Evento reuniu cerca de 400 especialistas de diversas áreas da Medicina

Com arquitetura colonial, charme e ambiente tranquilo, a cidade de Tiradentes (MG) recebeu o 13º Congresso Mineiro de Nefrologia. O evento aconteceu entre os dias 23 e 25 de maio e teve como objetivo reunir toda a comunidade nefrológica transmitindo e atualizando conhecimentos para a melhoria da prática da especialidade. As mesas e sessões discutiram as atualizações e avanços para as medidas preventivas, diagnóstico e tratamentos das doenças renais. A SBN marcou presença por meio do seu presidente, Dr. Marcelo Mazza e seu vice, Dr. Daniel Calazans.

“A comissão científica procurou explorar temas cujo conhecimento evoluiu nos últimos dois anos com potencial de mudança de práticas clínicas. Com isso, os portadores de doenças renais realmente receberão um cuidado consonante com as melhores práticas mundiais”, afirmou Dr. Pedro Augusto Macedo de Souza, nefrologista, chefe da equipe de transplante renal da Santa Casa de Belo Horizonte e presidente do 13º Congresso Mineiro.

O evento, que teve em paralelo o 4º Simpósio Mineiro de Transplante Renal, reuniu cerca de 400 médicos de especialidades como nefrologistas, urologistas, cirurgiões vasculares, residentes, acadêmicos de Medicina, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros profissionais

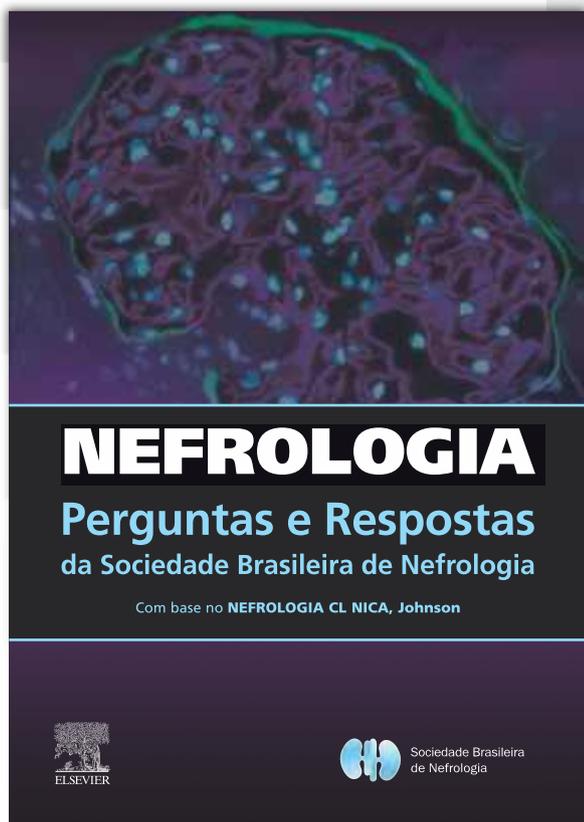
relacionados. “A participação de diversas especialidades é fundamental para o trabalho multidisciplinar, tanto clínico quanto hospitalar. O trabalho em conjunto faz toda a diferença para a saúde dos pacientes”, explicou Dr. Souza.

Ao todo, foram expostos 150 trabalhos científicos e realizadas 21 sessões com 72 temas envolvendo nefropediatria, transplante renal, COMDORA, nefrologia clínica, nefrointervencionismo, casos clínicos, hemodiálise, IRA, DRC, diálise peritoneal, encontro de ligas, gestão em diálise e temas livres. Além do convidado internacional, Dr. Rupesh Raina, o Congresso contou com 14 palestrantes de outros Estados e 56 especialistas da área de Minas Gerais, além do lançamento do livro 'Nefrologia: Perguntas e Respostas da SBN', da Editora Elsevier, que aconteceu no estande da Sociedade, com sessão de autógrafos e coquetel.

Ainda sim, para o presidente do congresso, o compromisso com a comunidade da Nefrologia é fundamental para que as próximas edições continuem surpreendendo com conteúdo de credibilidade. “Essa edição do congresso mineiro foi a mais bem sucedida até hoje, refletindo o crescimento progressivo e pujante da comunidade de nefrologistas mineiros”, concluiu o especialista.



23 a 25 de maio de 2019 - Tiradentes/MG



"O livro foi um projeto muito agradável e prazeroso. Coordenei juntamente com o Comitê de Jovens Nefrologistas e cada um dos membros desse comitê se incumbiu de escrever um capítulo sobre os temas mais interessantes da especialidade. Por sua vez, os membros convidaram colegas da mesma faixa etária que ainda estão nas universidades e também os que estão em atividades assistenciais ou em pesquisa.

Pensamos na obra como uma continuação, já que no congresso de 2016 lançamos uma edição traduzida pelos jovens nefrologistas com base no livro do Johnson e que foi revisada pelos membros da diretoria da SBN daquele mandato. É um livro mais sintético, que traz questões pontuais e oferece a oportunidade de destaque para essas jovens lideranças. Ao mesmo tempo, é uma obra muito útil para quem quer fazer uma consulta rápida no consultório, para quem busca se atualizar, para quem quer resgatar conhecimento ou para aqueles que vão prestar concursos e provas.

Foi um prazer muito grande coordenar e uma alegria para a nossa gestão vê-lo finalizado e, finalmente, lançado. Também nos dá satisfação em saber que a edição está tendo uma boa procura. A missão foi cumprida".

Dra. Carmen Tzanno,
Vice-presidente da Slanh
(Sociedade Latinoamericana de Nefrologia e Hipertensão) e ex-presidente da SBN

SBN REALIZA PROVA DE TÍTULO PARA ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA

Foram aprovados 105 médicos para Nefrologia adulto e 18 para Nefrologia pediátrica

No último dia 14 de maio, a Sociedade Brasileira de Nefrologia junto a Associação Médica Brasileira (AMB) realizaram o exame para a obtenção do Título de Especialista em Nefrologia e o processo de avaliação para a Certificação da área de atuação em Nefrologia Pediátrica.

Para a especialidade de Nefrologia, houve 184 inscritos e 175 candidatos realizaram a prova. No total foram 105 médicos aprovados. Já para a especialidade de Nefrologia Pediátrica foram 20 profissionais inscritos, 19 realizaram a prova e 18 foram aprovados.

A avaliação é coordenada pela Prof^ª. Dra. Marilda Mazzali e elaborada pelos membros do Departamento de Ensino e Titulação (DET) da SBN. Já a supervisão e a correção das provas são executadas pelo mesmo Departamento com auxílio do Comitê de Jovens Nefrologistas. “O intuito da colaboração com o comitê é preparar nefrologistas mais

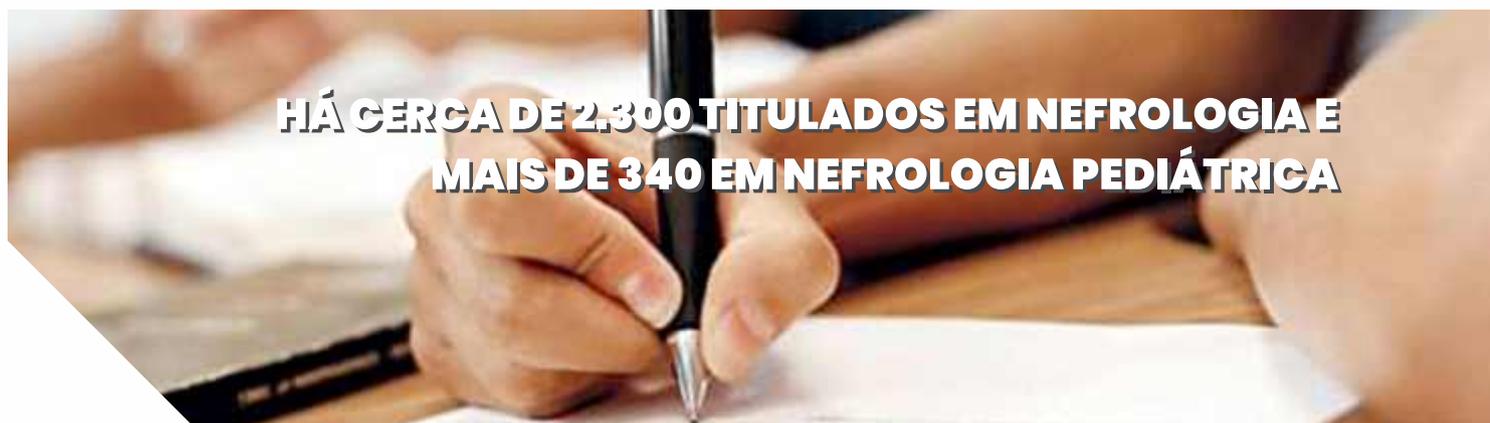
jovens para dar continuidade ao processo”, afirma Dra. Carmen Tzanno, diretora do Departamento de Ensino e Titulação.

O conteúdo das provas é elaborado para testar diversas habilidades dos candidatos, buscando colocar em questão todo o aprendizado obtido na residência. “A prova visa avaliar o nível de conhecimento específico através de questões teóricas e discussão de casos clínicos. A abordagem visa a prática diária da especialidade”, explica a diretora.

De acordo com Dra. Carmen, há cerca de 2.300 titulados em Nefrologia e mais de 340 em Nefrologia Pediátrica. “Atualmente, mais da metade dos associados já são titulados. Cumprimos a nossa função de titular egressos de cursos de especialização e residências não credenciadas, o que representa grande preocupação e responsabilidade com a Medicina e com a Sociedade”, conclui a especialista.



HÁ CERCA DE 2.300 TITULADOS EM NEFROLOGIA E MAIS DE 340 EM NEFROLOGIA PEDIÁTRICA



REFERÊNCIA EM ACREDITAÇÃO E QUALIDADE EM DIÁLISE NO BRASIL

Legitimamente nacional, formado por médicos nefrologistas e com 35 anos de atuação na Bahia, o Grupo CSB se destaca pela sua excelência! Dos doze centros de nefrologia e terapia renal substitutiva acreditados com excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) no país, seis pertencem ao Grupo CSB.

Localizada em um dos melhores bairros de Salvador, a nova unidade no bairro Rio Vermelho dispõe de toda a comodidade e conforto, com poltronas automatizadas, instalações amplas, alta tecnologia, centro cirúrgico, consultórios e estacionamento próprio. Além de hemodiálise, oferece como opções terapêuticas a hemodiafiltração online e a diálise peritoneal.

Responsável por cerca de 2.000 pacientes renais crônicos em terapia renal substitutiva em nossas 8 unidades.



SENHOR DO BONFIM

NEFROLOGIA

www.grupocsb.com

UNIDADE FEIRA DE SANTANA:
(75) 3211.1818

UNIDADE SALVADOR:
(71) 3027.5555



Brazilian Journal of Nephrology

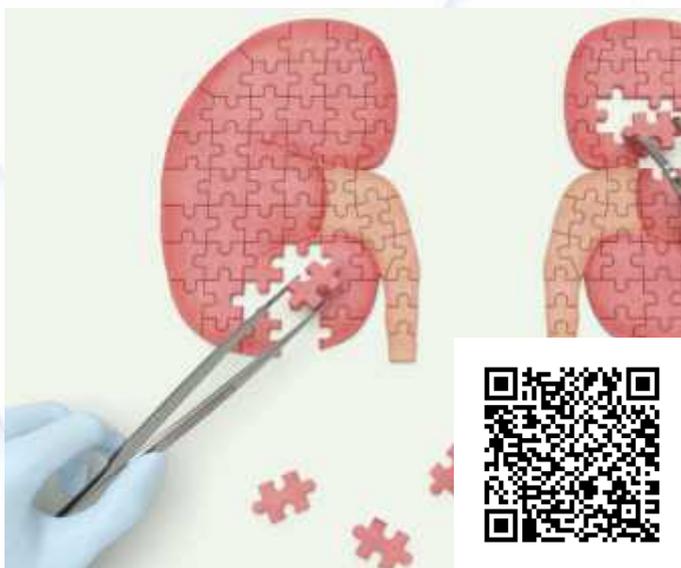
Conforme comunicado na edição anterior do SBN Informa, a seguir destacamos mais alguns artigos do nosso periódico oficial, o Brazilian Journal of Nephrology. Para conferi-los na íntegra, acesse o QR Code ao lado de cada um deles.

Doença renal crônica é diagnosticada em um a cada quatro pacientes com fatores de risco para a doença

Por Pablo Rodrigues Costa Alves, editor de mídias sociais do Brazilian Journal of Nephrology, São Paulo

Esse foi um dos achados do estudo transversal peruano, publicado no Brazilian Journal of Nephrology (v41n2), com o título "Detecção precoce de doença renal crônica: trabalho coordenado entre atenção primária e especializada em uma rede peruana de atenção renal ambulatorial". O estudo avaliou 42.746 pacientes maiores que 18 anos, na cidade de Lima, entre 2013 e 2016. Suas conclusões trazem importantes considerações em termos de saúde pública, especialmente no cenário

global atual onde: (1) a importância das doenças renais ainda não foi amplamente reconhecida, tornando-se uma doença negligenciada na agenda política global; (2) poucos estudos abordando a epidemiologia da DRC em estágio conservador, sobretudo na América Latina, têm sido publicados; e (3) a articulação entre atenção primária e especializada tem fracassado em rastrear e identificar precocemente DRC. Neste sentido, o estudo de Jessica Bravo-Zúñiga e colaboradores, além de descrever a experiência peruana, traz destaque a relevância epidemiológica da DRC – em termos de saúde pública e para a necessidade da articulação entre os níveis de atenção à saúde com o objetivo de identificá-la precocemente.



Qual o impacto da função tardia do enxerto na função e sobrevida de transplantes renais com doadores falecidos?

Por Pablo Rodrigues Costa Alves, editor de mídias sociais do Brazilian Journal of Nephrology, São Paulo

Estudo brasileiro, retrospectivo, demonstrou que a ocorrência de função tardia do enxerto (FTE) traz prejuízos de longa duração à função e sobrevida do enxerto. Tal impacto é ainda mais pronunciado quando a FTE persiste por mais de duas semanas. Publicado no Brazilian Journal of Nephrology (v41n2) sob o título "Efeitos de longo prazo da duração da função tardia do enxerto

Oxihidróxido sucroférico (OHS) é eficaz no controle dos níveis séricos de fósforo?

Por Pablo Rodrigues Costa Alves, editor de mídias sociais do Brazilian Journal of Nephrology, São Paulo

O estudo "Eficácia do oxihidróxido sucroférico em pacientes em hemodiafiltração online na realidade da prática clínica: um estudo retrospectivo", publicado no Brazilian Journal of Nephrology (v41n2), concluiu que o OHS controlou os níveis séricos de fósforo de pacientes em hemodiafiltração online no mesmo grau que outros

quelantes de fósforo com um terço da carga de comprimidos. Bruno Pinto e colaboradores acreditam que parte da dificuldade em controlar os níveis de fósforo advém da baixa adesão ao tratamento oriunda do grande número de comprimidos prescritos. Desta forma, embora retrospectivo e com amostra reduzida, esse estudo multicêntrico português amplia a discussão sobre o tratamento da hiperfosfatemia, visto que menores quantidades de comprimidos podem melhorar a adesão terapêutica e afetar a hiperfosfatemia sérica de maneira positiva.

AUTORES

Jessica Bravo-Zúñiga, Jungmei Gálvez-Ingá, Pamela Carrillo-Onofre, Ricardo Chávez-Gómez, Paul Castro-Monteverde



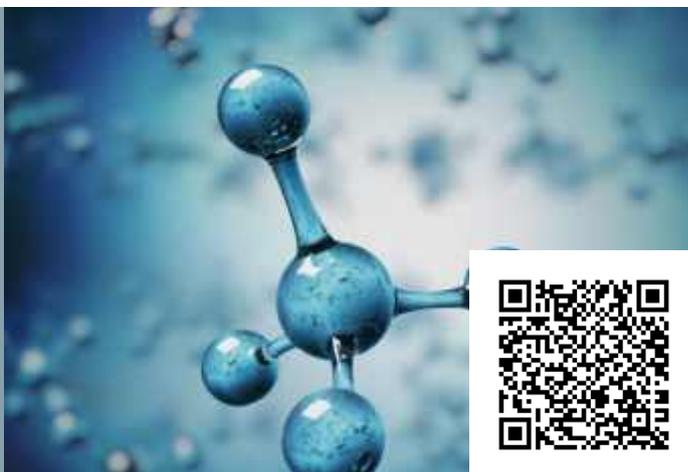
sobre a função e sobrevida de transplantes renais com doadores falecidos”, o estudo analisou 517 receptores de transplante renal que receberam órgãos de doadores falecidos entre janeiro de 2008 e dezembro de 2013, no Hospital das Clínicas de Porto Alegre. A FTE é uma complicação frequente, após transplantes renais com doadores falecidos com repercussões sobre o prognóstico do transplante. Neste cenário, o estudo de Mateus Swarovsky Helfer e colaboradores, embora unicêntrico e de natureza retrospectiva, traz informações relevantes para a prática clínica do nefrologista, sobretudo, transplantador.

AUTORES

Mateus Swarovsky Helfer, Jeferson de Castro Pompeo, Otávio Roberto Silva Costa, Alessandra Rosa Vicari, Adriana Reginato Ribeiro, Roberto Ceratti Manfro

AUTORES

Aníbal Ferreira, Bruno Pinto, David Navarro, João Aniceto, Pedro L. Neves, Pedro Ponce





BRAZILIAN J
NEPHR

JORNAL BRASILEIRO

40 ANOS DO
JOURNAL OF I

1979 - 1981



PROF. DR. JOSÉ AUGUSTO
BARBOSA DE AGUIAR
(in memorian)

1982



PROF. DR. CÉSAR COSTA

1983 - 1984



PROF. DR. EMIL SABBAGA

2002 - 2004



PROF. DR. JOÃO EGÍDIO
ROMÃO JR.

2005 - 2006



PROF. DR. JOCEMIR
RONALDO LUGON

2007 - 2012



PROF. DR. MARCUS
GOMES BASTOS



JOURNAL OF NEPHROLOGY

REVISTA BRASILEIRA DE NEFROLOGIA

50 YEARS OF BRAZILIAN NEPHROLOGY

1984 - 1989



**PROF. DR. JOSÉ FRANCISCO
FIGUEIREDO** *(IN MEMORIAN)*

1990 - 1993



PROF. DR. HORÁCIO AJZEN
(IN MEMORIAN)

1994 - 2001



PROF. DR. DÉCIO MION JR.

2013 - 2014



**PROF. DR. JOÃO EGÍDIO
ROMÃO JR.**

2015 - Atual



PROF. DR. MIGUEL RIELLA

40 ANOS DO BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY

Nesse ano, o Brazilian Journal of Nephrology (BJN) completa 40 anos. 40 anos de publicação ininterrupta. 40 anos de conteúdo de excelência da Nefrologia. 40 anos de dedicação, motivação e empenho de nomes importantes da Nefrologia brasileira que já estiveram e estão a frente do jornal que hoje é a única publicação científica da área, na América do Sul, indexada no Medline (US National Library of Medicine).

Por isso e para homenagear e comemorar mais uma década de existência, o SBN Informa conversou com os ex-editores do BJN, com Dr. Aluizio da Costa e Silva, um dos editores associados mais antigos do periódico e que participou da sua primeira edição e com Dr. Miguel Carlos Riella, atual editor-chefe do jornal, mostrando que os anos se passaram, mas a motivação e o amor pela Nefrologia permanecem intactos. **Confira a seguir!**



SBN Informa: Como se deu sua participação inicial na comissão editorial do BJN?

Dr. Aluizio da Costa: Minha efetiva participação no jornal ocorreu quando fui coordenador da área de saúde na Superintendência de Desenvolvimento Científico do Conselho Nacional de Pesquisas. A mais importante atividade dessa área era o financiamento de projetos de pesquisa e a concessão de bolsas de estudos no Brasil e no exterior. Eu participava de lideranças nas atividades da Nefrologia brasileira que eram, particularmente, concentradas em São Paulo e contava com uma competente equipe de técnicos que me permitia visualizar com clareza as necessidades dos diversos grupos da Nefrologia no país. Recebemos nessa época o importante apoio da cooperação Brasil-EUA por meio do projeto 'Blue-Ribbon' na área de saúde e Medicina. Neste mesmo período, houve um crescimento importante no número de cursos de pós-graduação no país e uma das suas exigências era a produção de pesquisas originais e a sua publicação em revistas científicas brasileiras ou internacionais. O BJN chegou em boa hora, pois não contávamos no Brasil com um veículo que atendesse esses quesitos na área nefrológica.

SBN Informa: Por que o BJN é um marco tão importante para a Nefrologia?

AC: O BJN é um importante fator agregador da comunidade nefrológica. Representou a porta de entrada para as publicações, colaborando com inúmeros pós-graduandos e permitindo que os mesmos dominassem aspectos técnicos da redação e crítica de um trabalho científico, estimulando o amor pela Nefrologia e inserindo-os na carreira acadêmica e na qualificação dos serviços nefrológicos. O BJN tornou-se um canal de publicação fundamental para o desenvolvimento da pós-graduação na área. A qualidade do seu conteúdo e dos seus avaliadores eram e continuam sendo a garantia para a sua publicação, entre eles, naquela época destaque: Oswaldo Luiz Ramos, conhecido por sua inteligência aguda, compromisso, liderança intelectual e elevada sensibilidade científica; Emil Sabbagga, cuja visão era focada e pragmática; Horacio Ajzen com sua presença marcante na retaguarda; Gerald Malnich, fisiologista da micro-punctura glomérulo-tubular, o pai da fisiologia brasileira e Antonino Rocha, pela importância dos seus trabalhos básicos em Nefrologia. A participação desses cientistas abriu as portas do periódico e de publicações internacionais e contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da ciência básica e aplicada no país. Fruto dessa avaliação dos projetos, constatei a inexistência de grupos identificados com o estudo das tubulopatias, lacuna que acredito que ainda persiste no Brasil. Acredito que minha passagem pela coordenação de saúde no CNPQ impactou na qualidade das publicações do BJN alguns anos depois.

SBN Informa: Há aspectos que considera que ainda podem ser melhorados no BJN?

AC: Sempre há. Essa geração que está cuidando do jornal é muito competente. Todos receberam treinamento mais diferenciado, são fluentes na moderna e complexa linguagem científica, isso é importante. Hoje, a apresentação do jornal está mais moderna, adequada de acordo com o passar dos anos. O jornal tem melhorado cada dia mais, com conteúdo de qualidade e credibilidade.

SBN Informa: O senhor é um dos editores associados mais antigos do BJNI, o que isso representa para o Sr.?

AC: Sinto-me muito orgulhoso de ter sido um ativo participante do desenvolvimento da Nefrologia do meu país, principalmente, no Centro-Oeste onde como professor da UNB, até 1980, participei da formação de vários especialistas. É motivo de alegria, massagem e o amor próprio. Aos 83 anos, poder até hoje participar do periódico representa um gesto de alta consideração da juventude nefrológica que assume, muito competidamente, os destinos da SBN.



SBN Informa: Em 40 anos, muita coisa mudou na Ciência e na Medicina em si. Com quatro décadas de publicação, qual a importância/contribuição do jornal para a sociedade nefrológica?

Dr. Miguel Riella: O Brazilian Journal of Nephrology nasceu em 1979. Era uma publicação voltada para uma comunidade nefrológica do Brasil com pouca representatividade internacional e com publicações de pouco impacto na Nefrologia. No Qualis da CAPES, o BJNI é classificado como B3 (classificação: A1;A2;B2;B3;B4;B5;C)

SBN Informa: Após tornar-se editor chefe do jornal, quais foram os principais desafios?

MR: Ao assumirmos o BJNI em 2015, a convite da recém eleita presidente da SBN, Dra. Carmen Tzanno, os editores chefes que me precederam, Jocemir Lugon e Marcus Bastos, já haviam alcançado um feito em 2010: indexar a publicação no Medline. Com isso, os artigos publicados passaram a ter exposição internacional. Por ser uma revista open-access, sem custos para ter acesso aos artigos, submetê-los ou até mesmo publicá-los passou a atrair a atenção de nefrologistas de todo o mundo.

SBN Informa: Quais países já contribuíram para o BJNI? E quais ações foram desenvolvidas a partir disso?

MR: Estados Unidos, Portugal, Peru, Colômbia, França, México, Suécia, Argentina, Canadá, Espanha, Egito, Reino Unido, Índia, Irã, Paraguai, Uruguai, Chile e República Tcheca. Algumas das ações: mudança do nome da revista para Brazilian Journal of Nephrology; a publicação passou a ser impressa totalmente em inglês, com títulos, resumos e palavras-chaves em português; o periódico no formato online passou a ser em inglês e português; solicitamos a mudança do nome da revista no Medline - de Jornal Brasileiro Nefrologia para Brazilian Journal Nephrology; também pedimos a inclusão do jornal no PubMed Central, que já foi aprovada, porém a disponibilização está aguardando o fechamento do processo de alteração do título; estamos preparando a inserção da revista na Web of Science; renovamos constantemente o corpo editorial e ampliamos o número de editores associados, dando maior agilidade ao processo de revisão dos manuscritos; incluímos o Visual Abstracts (VA), que é um pôster gráfico do artigo na página web da publicação, permitindo ao leitor uma rápida leitura da essência do artigo e também com grande aderência às redes sociais; reformulamos o visual da capa da revista, que agora contém o título resumido dos artigos publicados e contratamos revisores de texto em português e inglês.

SBN Informa: Como funciona o novo sistema de submissão de manuscritos, o ScholarOne?

MR: A partir de janeiro de 2018, o BJNI passou a utilizar o ScholarOne para a submissão e avaliação dos manuscritos. O ScholarOne é um sistema utilizado globalmente pelos principais periódicos científicos. Por disponibilizar recursos avançados de geração de indicadores, agrega transparência ao processo de revisão e credibilidade aos periódicos científicos. Além disso, possui uma interface amigável e conhecida de muitos pesquisadores estrangeiros, o que facilita nas atividades de submissão e revisão dos manuscritos.

SBN Informa: Além de todas as mudanças, qual a principal diferença que o público poderá observar no site do BJNI? Em quais redes sociais vocês estão presentes?

MR: A reformulação do site do BJNI é um projeto pensado para a comemoração dos 40 anos do periódico. Além da mudança de domínio para bjnephrology.org, também mudamos a plataforma do site, que passará a utilizar o Wordpress, que é o maior e

mais popular sistema de gerenciamento de conteúdo do mundo e que, por ser de código aberto, é mantido pela comunidade e constantemente atualizado e aprimorado. O BJNI está no Twitter e Facebook, com produção de visual abstracts e press releases e criação de uma seção dentro do corpo editorial. A divulgação dos conteúdos do jornal nas redes sociais iniciou-se de forma tímida, no segundo semestre de 2017. Na ocasião, os próprios autores eram estimulados a encaminharem conteúdos para a divulgação dos artigos em redes sociais. No final de 2018, mudamos nossa estratégia para criar um fluxo contínuo de conteúdos para a divulgação do BJNI nas redes sociais. Criamos uma seção dentro do CE, chamada de Social Media and Visual Abstract, composta por membros brasileiros e estrangeiros que produzem PR e VA. Além disso, criamos Facebook e Twitter e estabelecemos ações com a assessoria de imprensa da SBN para uma divulgação mais efetiva.

SBN Informa: Como funciona o convênio com a SciELO?

MR: O SciELO é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros. Iniciativa da FAPESP e BIREME/OPAS/OMS, que atualmente conta com apoio do CNPq e já participam vários países da América do Sul, além de Portugal, Espanha e África do Sul. A partir de janeiro de 2018, o SciELO assumiu a gestão da produção editorial do BJNI e, com isso, percebemos duas alterações significativas. A primeira, e mais imediata, foi a adoção da modalidade Ahead of Print (AOP) que permite que a produção editorial seja iniciada logo após a aprovação de um artigo pela comissão editorial. Desta forma, os artigos são publicados individualmente e rapidamente indexados em índices, como PubMed/Medline, SciELO, Google Scholar, CrossRef, dentre outros. A segunda se refere a adoção de boas práticas da comunicação científica. O SciELO trabalha em constante sintonia com o estado da arte em publicação científica, o que significa dizer que as normas estão em constante atualização. A adoção do ORCID ID e o registro da contribuição dos autores são exemplos a serem citados e que colocam o BJNI em consonância com outros periódicos e grupos editoriais internacionais.

SBN Informa: Quais são os desafios a médio e longo prazo?

MR: Temos alguns, como a inclusão da publicação na Web of Science; atrair artigos da comunidade nefrológica internacional, sobretudo na América Latina; melhorar o fator de impacto da revista e, conseqüentemente, atrair melhores artigos para publicação; contratar um departamento de bioestatística para colocar à disposição dos associados da SBN e para auxiliar na análise crítica da metodologia estatística dos artigos submetidos à revista. Nosso objetivo principal é consolidar o Brazilian Journal of Nephrology como a melhor revista de Nefrologia da América do Sul!

“De 1960, ano da constituição da SBN, a 1968 não havia um veículo de comunicação oficial e periódico com os sócios. No final da década de 60 e na década de 70, tivemos a publicação de duas edições de um boletim chamado ‘O Nefrologista’. Eu contribuí com a edição destes informativos e fui secretário da SBN na gestão do Dr. Antonio Azambuja (1972-1974). Este boletim informativo foi substituído em 1979 pelo Jornal Brasileiro da Nefrologia, hoje BJNI. Fui editor do BJNI em 1982 e conseguimos promover o entrosamento dos grupos regionais do Brasil com uma qualidade diferenciada no material publicado. Nos anos seguintes, tive a honra de contribuir com artigos de minha autoria.”

Prof. Dr. César Costa – editor do BJNI em 1982

«Quando fui convidado pelo Dr. Domingos O. D’Avila, em junho de 1993, recebi uma carta que tinha como título ‘Descascando o abacaxi e carregando o baú sem alças’. A carta era um convite para ser editor do próximo biênio do Jornal Brasileiro de Nefrologia, onde atuei por mais de 10 anos. Nessa época, o jornal completava 15 anos e uma das mudanças mais marcantes foi a reconstrução da parte gráfica da revista, realizada pelo artista plástico Guto Lacaz. O nosso objetivo era propor modernidade e mais visibilidade ao periódico. Além da mudança estética, logo no primeiro biênio criamos dois grupos de assessores para o BJNI, o assessor de corredor – aqueles que estavam mais próximos – e o assessor de fax, que eram de outros estados e que enviavam as informações por meio desse aparelho. Além desses avanços, criamos a uma sessão para o jornal tratando da documentação histórica da Nefrologia do Brasil. Outro fator importante foi atingir a independência financeira do periódico, marco fundamental para a sobrevivência do periódico. A mensagem que eu gostaria de deixar para os próximos editores é que ‘antes de qualquer referência, o BJNI tem a sua preferência’.»

Dr. Décio Mion – editor do BJNI de 1993 até 2001

Em 2005, quando assumi como editor do *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, atual *Brazilian Journal of Nephrology*, a revista já tinha uma importância grande como veículo de divulgação da ciência brasileira na área da Nefrologia. Entretanto, a falta de indexação em bibliotecas digitais nacionais, como a Scielo, e internacionais, como a Medline, tornava a revista pouco atrativa para publicações de artigos com maior potencial de impacto. Muitos pesquisadores brasileiros ligados a cursos de pós-graduação, com frequência, procuram priorizar revistas melhor classificadas junto à CAPES para manter uma adequada qualificação de sua produção científica, em atenção à demanda desses cursos. A pesquisa em Nefrologia, assim com em todas as áreas, é crucial para o desenvolvimento de nosso país. Trata-se de lutar para uma mudança de paradigma: o Brasil precisa sair de uma posição de consumidor de cultura gerada em outros países, para a de um efetivo contribuinte aos avanços do conhecimento médico em todas as áreas, incluindo a Nefrologia. A meu ver, temos condições propícias para que isso ocorra, mas precisamos de um maior investimento em ciência por parte do Estado Brasileiro. O periódico encontra-se na sua melhor fase, o que não significa que seu potencial de melhoria tenha se esgotado. Para mencionar alguns progressos recentes, a homepage da revista já dá acesso a publicações antes que a versão impressa esteja disponível, além de permitir acesso imediato aos resumos dos artigos. Há muito a ser feito, mas, no meu entendimento, a prioridade do momento é que a revista consiga ter fator de impacto, opinião compartilhada com o atual editor chefe da revista, que está bastante empenhado nesse sentido. Com certeza, esse feito propiciaria um aumento do afluxo de publicações de boa qualidade submetidas ao a publicação, incluindo contribuições internacionais e alçando a revista a níveis internacionalmente competitivos.

Prof. Dr. Jocemir Ronaldo Lugon – editor do BJNI de 2005 a 2006

“É fácil constatar que a densidade científica dos artigos publicados no BJNI aumenta a cada número do jornal, coincidente com a progressiva melhoria da qualidade dos nossos programas de pós-graduação e de residência médica em Nefrologia, além do excelente trabalho editorial atual. Embora o periódico esteja indexado no SciELO e PubMed, ainda não possui fator de impacto no *Journal Citation Reports (JCR)*, que avalia periódicos indexados na *Web of Science*. Obter esse fator de impacto é fundamental na utilização da pesquisa, assim como na escolha do periódico a publicar o trabalho científico. Somente com o apoio dos pesquisadores, particularmente os brasileiros, com publicações que atraiam a atenção da comunidade científica mundial é que conseguiremos impactar e elevar o nosso BJNI ao nível dos melhores jornais nefrológicos do mundo. Embora a pesquisa, seja ela clínica ou experimental, receba relativamente pouco investimento no Brasil, ela é uma via fundamental para a construção de conhecimento e informações e constitui a base do desenvolvimento humano.”

Prof. Dr. Marcus Gomes Bastos – editor do BJNI de 2007 a 2012

“O jornal foi criado em 1979 e, até 2002, o BJNI não tinha uma sede própria. Ela era itinerante e funcionava em locais diferentes, no endereço dos editores da época. Mas ela tinha sua periodicidade mantida, pontualidade e a participação da comunidade científica era excelente. Era uma época sem internet e a forma de submissão e tramitação dos artigos era lenta e trabalhosa, tudo via Correios entre a secretaria da SBN e o endereço do editor chefe. Em 2002, na própria sede da SBN, criamos a sede oficial do BJNI e, nessa época, a parte da informática foi implantada. Com local próprio, toda a correspondência foi concentrada pela Adriana Paladini, secretária do jornal recém contratada. A partir desse momento, aos poucos a informatização foi iniciada e, com a tecnologia, passamos a organizar, corrigir e diagramar os artigos do periódico na própria secretaria da SBN. O marco mais importante, além da transição dos sistemas analógicos para o digital, é que nessa época começamos a ter autonomia, criamos os indicadores de desempenho e iniciamos um escopo visando a indexação do BJNI na plataforma Scielo, isso com auxílio do Prof. Nestor Schor. Para o futuro do jornal, vislumbro um crescimento constante na sua relevância, indexação plena no WoS e que sirva como veículo ativo de divulgação científica, principalmente para os jovens nefrologistas.”

Prof. Dr. João Egídio Romão Junior – editor do BJNI de 2002 a 2004 e depois de 2013 a 2014



DHE2 SBN 2019

Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos

Promovido pela SBN, curso

DISTÚRBIOS HIDROELETRÓLÍTICOS E ACIDOBÁSICOS 2019

mantém sucesso em 2ª edição

O curso “Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos – DHE 2”, promovido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia e com apoio da AstraZeneca pelo segundo ano consecutivo, foi um sucesso já nas inscrições, que se esgotaram rapidamente. O evento aconteceu nos dias 05 e 06 de julho e lotou o auditório do Club Homs, em São Paulo. O curso foi dirigido a médicos e profissionais da Nefrologia.

“É notória a qualidade das palestras e a motivação e interesse refletidos nas perguntas por parte do público. A segunda edição do curso, assim como a primeira, foi um enorme sucesso e tenho certeza que daqui pra frente nós vamos mantê-lo, ampliá-lo, e, de alguma maneira, formatá-lo em um livro e/ou manual, cuja premissa será atender as demandas dos nefrologistas brasileiros”, destaca o presidente da SBN, Dr. Marcelo Mazza, que marcou presença no encontro científico.

Dr. Daniel Calazans, vice-presidente da SBN, também esteve no evento e pontuou a participação de profissionais extremamente importantes. “Tivemos palestras espetaculares com participações de colegas da USP, UNIFESP, UFRJ, entre outras instituições renomadas. Para quem não conseguiu participar esse ano, esperamos os colegas ano que vem para a terceira edição que, com certeza, estará também imperdível.”

Para Dr. Carlos Perez, diretor do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal da SBN e coordenador do curso, o DHE abrange uma área de interesse não só da Nefrologia, como de várias outras especialidades, tais

como Clínica Médica, Pediatria, Terapia Intensiva e Anestesiologia. “É um evento que atrai colegas de diversas áreas médicas, tanto em nível de graduação/pós-graduação quanto aqueles profissionais com muitos anos de trabalho dentro da medicina. Abordamos os principais temas, a exemplo dos distúrbios do sódio, potássio, cálcio, fósforo, metabolismo da água, distúrbios acidobásicos, entre outros. E enriquecidos, principalmente e sempre, com casos clínicos, para trazer praticidade aos colegas que vêm buscar nesse encontro científico esses conhecimentos”, ressalta.

De acordo com Perez, que abordou no encontro “Diagnóstico Gasométrico e Acidose Metabólica” e “Investigação de Acidose Tubular Renal”, o intuito da Sociedade Brasileira de Nefrologia, além de manter a educação continuada, é também lançar um material do curso, um livro/manual (citado também pelo presidente) especificamente sobre o assunto e com a chancela da Sociedade. “O nosso objetivo é que haja uma abrangência ampla e em território nacional da nossa realidade de diagnóstico e tratamento. Pretendemos promover anualmente o evento, uma vez que a SBN tem bastante interesse nessa troca com diversas outras especialidades, sobretudo, envolvendo um tema tão importante”, complementa.

O dia 05 de julho foi dedicado às palestras teóricas, abrangendo os principais pontos dos Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos, seguidas por produtivos debates envolvendo os palestrantes e os profissionais presentes.

“ O CURSO É ESSENCIAL PARA DESPERTAR NO NEFROLOGISTA O INTERESSE EM SABER CADA VEZ MAIS SOBRE ESSES DISTÚRBIOS, QUE PODEM SER MUITO GRAVES E ATÉ FATAIS ”

“Acredito que o curso é uma porta de entrada para gerar interesse, principalmente, na graduação de Nefrologia. Foi assim comigo! No primeiro ano da faculdade, lendo um artigo sobre Hiponatremia, que saiu - na época em uma revista de grande veiculação, acabei me interessando pelo assunto e fui atrás.

Eu quis saber qual especialidade estava relacionada ao tema e descobri a Nefrologia, área que escolhi cursar posteriormente, no segundo ano da graduação”, lembra Dr. Marcelo Augusto Duarte Silveira, membro do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal, e um dos profissionais que palestraram no curso.

O especialista apresentou os temas “Hiponatremia”, “Tubulopatias Monogênicas” e abordou também caso clínico. “O evento é um diferencial na vida prática do nefrologista ao abordar, por exemplo, distúrbios de sódio, potássio, magnésio, acidose metabólica e doenças genéticas em nível ambulatorial. É algo muito rico, e a SBN está de parabéns em promover um encontro que, no meu ponto de vista, também fortalece a especialidade”, completa.

Dra. Krissia Kamile Singer Wallbach, por sua vez, também membro do departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal da SBN, palestrou no evento falando sobre “Alcalose Metabólica” e afirmou que os Distúrbios Hidroeletrólíticos, de fato, estão muito presentes na prática diária do nefrologista. “No dia a dia, nós os enfrentamos nas mais

diversas formas, desde a residência, rotina no hospital até o consultório. É sempre bom estar por dentro desses assuntos que permeiam tanto a prática médica. A gente não reconhece o que a gente não sabe; então é essencial a SBN disponibilizar esse tipo de curso para que nós estejamos sempre atualizados de forma a conseguir fazer o reconhecimento dessas patologias, otimizando assim a nossa prática”, ponderou. Também membro do departamento da SBN, Dra. Elisa Mieko Suemitsu Higa alertou: “o curso é essencial para despertar no nefrologista o interesse em saber cada vez mais sobre esses distúrbios, que podem ser muito graves e até fatais.”

Segundo Elisa, embora haja aqueles que não se interessam muito pela fisiologia renal, o assunto é fundamental no cuidado com os pacientes. “É importante entender os mecanismos que acarretam determinadas doenças e, também, os mecanismos que podem ser utilizados para tratar as patologias. Por isso, são temas vitais, principalmente levando em conta prevenção, diagnóstico e tratamento”, reforça a nefrologista, que apresentou temáticas como “Hipopotassemia” e “Hipernatremia”.

O evento contou ainda com palestras do especialistas Dr. Antonio Carlos Seguro, que falou sobre “Hiperpotassemia”; Dr. Elias Marcos Silva Flato, que abordou “Avaliação e Controle Volêmico de Pacientes Críticos” e “Distúrbios do Cálcio”; e Dra. Mariana Fontes Turano, que apresentou “Atualização em Diuréticos”.



Já no dia 06, fechando com chave de ouro o encontro, foram expostos quatro casos clínicos importantes, com apresentações e discussões da Dra. Tamara da Silva Cunha, do Dr. Marcelo Augusto Duarte Silveira, da Dra. Mariana Fontes Turano e do Dr. Olberes Vitor Braga de Andrade, que esteve no curso representando o Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN.

“Participamos de uma mesa expondo um caso clínico importante. Essa forma de abordar os distúrbios metabólicos é interessante, pois apresenta aspectos práticos aliados aos esclarecimentos fisiopatológicos, o que possibilita discussão e maior interação com a plateia. Os Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos são frequentes na população pediátrica devido às limitações relacionadas à faixa etária.

Além das lactentes e crianças serem dependentes de um adulto ou de um cuidador para o acesso à oferta hídrica, eles apresentam maior possibilidade de perdas sensíveis e insensíveis. Quanto menor a criança for, maior a proporção das razões entre a água corpórea/peso e a

relação entre o líquido extracelular/intracelular, oferecendo maior risco de perdas hídricas e distúrbios metabólicos”, explica Dr. Olberes.

De acordo com o especialista, crianças apresentam, ainda, taxa metabólica e superfície do trato gastrointestinal proporcionalmente maiores em relação à superfície corpórea, quando comparadas ao do adulto. Entre os distúrbios, o médico pontua as Tubulopatias Primárias, que estão relacionadas com fatores genéticos e são mais frequentes na infância.

“A Nefropediatria acaba lidando com essa população, enfrentando o desafio do diagnóstico e tratamento adequados. O estabelecimento do estudo genético e molecular e o conhecimento fisiopatológico são de extrema importância para a abordagem adequada dessas patologias. Acredito que a periodicidade do evento é fundamental, pois permite uma abordagem multiprofissional (incluindo os pontos de vista dos clínicos, nefrologistas, intensivistas, pediatras e nefrologistas pediátricos), atualização e melhor condução dos pacientes”, completa.



SBN NO ERA-EDTA 2019

Entre os dias 13 e 16 de junho, em Budapeste, na Hungria, a SBN esteve presente na 56ª Edição do ERA-EDTA Congress, representada pelo seu presidente Dr. Marcelo Mazza, seu vice, Dr. Daniel Calazans e a diretora do Departamento de Ensino e Titulação, Dra. Carmen Tzanno. “As reuniões foram bastante produtivas objetivando uma maior internacionalização de nossa Sociedade e ao mesmo tempo costurando a presença de convidados internacionais no próximo XXX Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN), que acontece em Fortaleza, em 2020”, comenta Dr. Mazza.



Encontro SBN-ERA/EDTA

Durante o ERA-EDTA, a diretoria da SBN participou de reunião com o presidente da Sociedade Europeia de Nefrologia, Prof. Carmine Zoccali e sua diretora executiva, Mônica Fontana com o objetivo de aproximar as Sociedades e as parcerias, buscando uma relação institucional para facilitar estágios nos serviços de referência da Europa para jovens nefrologistas brasileiros e conquistar uma maior participação do EDTA no próximo CBN.

SBN e ISN (International Society of Nephrology)

Também em Budapeste, a SBN também teve a oportunidade de participar de reunião com o atual presidente da Sociedade Internacional de Nefrologia, o Prof. Vivek Jha, com seu último presidente, o Prof. David Harris e sua diretora executiva, Charu Malik. A reunião foi produtiva, ressaltando o papel do Brasil como líder do número de eventos e ações no mundo durante o Dia Mundial do Rim. Na ocasião, as diretorias alinharam a formatação de um acordo formal entre as entidades, com o objetivo de alinhar essa parceria, cooperando no campo educacional, em específico da educação continuada a distância com foco, principalmente, no jovem nefrologista. Durante o encontro, Dr. Mazza convidou Dr. Vivek a fazer parte do próximo CBN ano que vem.



ERA-EDTA e KDIGO no próximo Congresso Brasileiro de Nefrologia

Ainda em Budapeste, a SBN confirmou a realização, pela primeira vez em um congresso brasileiro, de um curso de Epidemiologia Clínica organizado pelos professores Ziad A. Massy (Chairman of the ERA-EDTA Registry), Kitty Jagger (Full Professor of Medical Informatics & Kidney Epidemiology at AMC - Amsterdam) e Vianda Stel (ERA-EDTA Registry Epidemiologist) no XXX CBN, em 2020.

Além dos cursos, os professores participaram de mesas redondas durante o evento. Também durante o congresso, os membros da SBN, juntamente com a comissão do CBN realizaram uma reunião com o CEO do KDIGO, Dr. John Davis para concretizar a parceria, que se repete pela terceira vez consecutiva.

Estiveram também presentes nos dois encontros, a Dra. Elizabeth Daher (presidente do XXX CBN) e o professor Geraldo Bezerra (coordenador do Comitê das Ligas Acadêmicas da SBN). “É uma parceria que vem se concretizando pela terceira vez consecutiva em nossos encontros nacionais e que tem se mostrado exitosa e atraente aos congressistas”, finaliza Dr. Mazza.



EXPEDIENTE

SBN Informa – Ano 26 – nº 118

Abril/Maio/Junho 2019

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205, cjtos. 53 e 54 Vila Clementino – SP – CEP: 04044-000 – São Paulo – Brasil
Tel: (11) 5579-1242
sbn.org.br
@sbnefro

Secretaria:

Adriana Paladini
Vanessa Mesquita
Juliana Zanetti Lucas
Jailson Ramos

Fotografias:

Divulgação

Jornalista Responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Redação:

Paula Saletti
Ana Lucia Pinto
Kerolayne Barbato

Colaboração

Diogo Torres
Marcus Cacais

Produção Editorial:

Time Comunicação
timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Danilo De Luna Martins

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa!

EVENTOS

SEGUNDO SEMESTRE 2019



07 A 09 DE AGOSTO

XXVII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO

SÃO PAULO – SP



22 A 24 DE AGOSTO

NEFROUSP 2019

SÃO PAULO – SP



22 A 24 DE AGOSTO

3ª JORNADA MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE RENAL

CURITIBA – PR



12 A 15 DE SETEMBRO

XVIII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE NEFROLOGIA E HIPERTENSÃO

LIMA – PERU



20 A 21 DE SETEMBRO

NEPHRO UPDATE EUROPE 2019

PRAGA – REPÚBLICA CHECA



25 A 28 DE SETEMBRO

XX CONGRESSO PAULISTA DE NEFROLOGIA

SÃO PAULO – SP



10 A 12 DE OUTUBRO

I SIMPÓSIO SEPSE E RIM

BRASÍLIA – DF



17 A 19 DE OUTUBRO

VI JORNADA ALAGOANA DE NEFROLOGIA

MACEIÓ – AL

VILA VELHA REGISTRA SURTO DE SÍNDROME HEMOLÍTICO URÊMICA

Estado do Espírito Santo e o Ministério da Saúde alertam sobre o surto de Gastroenterite Aguda com casos de Síndrome Hemolítico Urêmica (SHU). Os casos ocorreram no último mês de abril e 19 crianças, entre os alunos e funcionários de uma creche particular de Vila Velha, apresentaram sintomas relacionados à bactéria *Escherichia coli* (*E. coli*).

Dr. Paulo Anecio Paste, nefrologista e membro da SBN, explica que “a Síndrome Hemolítica Urêmica típica – como aconteceu na cidade – tem incidência pequena, mas presente nos diversos serviços do nosso meio, mas surto, como foi o caso, é extremamente raro.”

O especialista conta que quatro crianças tiveram o diagnóstico de SHU e foram internadas em hospital. “Duas crianças precisaram de diálise peritoneal, sendo que uma foi a óbito. A criança que foi a óbito teve comprometimento neurológico, o que potencializa a gravidade da evolução da doença. A que recuperou a função renal manteve como sequela hipertensão arterial.”

Sem uma identificação precisa sobre a fonte de contaminação do surto ocorrido na creche, o relatório epidemiológico sobre o caso aponta para uma fonte de contaminação externa e pela transmissão por meio da água. Os resultados foram apresentados em uma audiência pública

com o objetivo de identificar o foco, a fonte e o processo de contaminação pela bactéria.

Devido ao acontecimento, o Departamento de Nefrologia Pediátrica da Sociedade, juntamente com Dr. Daniel Calazans, vice-presidente, estruturaram um documento com orientações de controle epidemiológico quando da ocorrência de surto de diarreia aguda por *E. coli* que possa provocar casos de SHU típica.



Dr. Paulo Anecio Paste

▷ LINHA HEMODIÁLISE

PRODUTOS DE ALTO DESEMPENHO

Conector Sistema Fechado Swan Lock



Curativo Fenestrado Pharmapore



Cateteres para Hemodiálise Curta e Longa Permanência



Curativo para Fístula Cure-Aid eXsorb



CANAIS DE VENDAS



(11) 4226-4532



(11) 9.9101-9698



FALECOM@GUINEZ.COM.BR



VENDAS.GUINEZ



Diálise hospitalar para paciente renal crônico

Por Frederico Rusaný

Internação relacionada a infecção do acesso para diálise

Cateter temporário:

- Obter hemoculturas;
- Retirar cateter;
- Fazer antibiótico – usualmente vancomicina IV;
- Instalar outro acesso – programar acesso definitivo;
- Se em 24/48 h – clínica e exames sem anormalidade – suspender antibiótico
- Se persiste quadro infeccioso – encaminhar para internação; manter antibiótico IV; procurar focos infecciosos metastáticos ou outros – solicitar ecocardiograma transtorácico, RX tórax / tomografias.

Cateter de longa duração:

- Obter hemoculturas;
- Se cateter é tipo último acesso: hemoculturas periférica e de cada um dos ramos do cateter;
- Iniciar antibiótico – usualmente vancomicina IV;
- Se paciente estável e bem: manter tratamento ambulatorial e pode fechar cateter com lock de antibiótico conforme tabela a seguir até resolução do quadro.
- Se hemocultura identificar estafilococo, fungo ou pseudomonas – considerar retirada do cateter e instalação de temporário até resolução do quadro infeccioso para depois instalar acesso definitivo;
- Se persiste quadro infeccioso – encaminhar para internação; manter antibiótico IV; procurar focos infecciosos metastáticos ou outros – solicitar ecocardiograma transtorácico, RX tórax / tomografias;
- Se persiste quadro infeccioso – fazer ecocardiograma transesofágico;

- Se houver endocardite pelo exame de eco – retirar cateter;
- Se quadro infeccioso persiste e não se identifica foco – considerar PET scan corporal total ou scan de leucócito marcado (medicina nuclear).

Fistula arteriovenosa

- Avaliar a FAV localmente a procura de áreas de inflamação ou coleções (abscesso) e com doppler colorido. Aneurismas, abscessos ou coleções implica em intervenção cirúrgica. Trombo intraluminal na fístula pode determinar o fechamento do acesso com a retirada do vaso afetado.
- Hemoculturas.
- Ecocardiograma com doppler colorido.

Esquema de antibiótico:

- Infecção cutânea sem repercussão sistêmica: tratamento local e antibiótico sistêmico por uma semana;
- Infecção local com celulite limitada: tratamento local e sistêmico até normalização do quadro em geral por 7 a 10 dias;
- Infecção local com abscesso ou trombo intraluminal: drenagem do abscesso e frequentemente fechamento da FAV com ou sem retirada da veia: antibiótico por 15 dias;
- Infecção do acesso com endocardite: antibiótico por quatro a seis semanas.

Tabela de soluções de antibióticos para fechamento de cateter

Antibiótico	Concentração	Volume	Heparina 5.000 ui	Soro nacl 0,9% volume
Cefazolina	5-10 mg/ml	2 ml	1 ml	2 ml
Vancomicina	5 =10 mg/ml	2 ml	1 ml	2 ml
Gentamicina	1 – 5 mg/ml	1 ml	1 ml	3 ml
Ceftazidima	10 mg/ml	2 ml	1 ml	2 ml

Diluir a heparina com soro fisiológico e depois aspirar antibiótico.

* Continuação de conteúdo publicado na edição anterior do SBN Informa

Internação por infecção sistêmica sem relação ao acesso para diálise

Em geral são quadros respiratórios que devem ser evitados com vacinação periódica de todos pacientes para influenza e pneumococo. Quadro clínico define a terapia anti-infecciosa. A diálise deve ter a frequência incrementa-

da para diária e na dependência da estabilidade cardiovascular poderá ser prolongada ou contínua. Abaixo exemplos de dose de antibiótico.

Tabela de dose de antibiótico

Antibiótico	Concentração	HD filtro convencional	HD filtro alto fluxo ou HDF
Vancomicina	15 - 20 mg/kg	Pós HD cada 72h	pós tratamento
Cefazolina	2 g	cada 24h e pós HD	cada 24h e pós HD
Cefepime	1 g	cada 24h e pós HD	12/12h
Piperaciclina-tazobactam	2.25 g	12/12 h +1/4 pós HD	8/8h
Ciprofloxacina	400 mg iv - 500 mg vo	24 h	24 h

Se tratamento contínuo empregar dose plena.

Internação por descontrole metabólico

1. Avaliar faltas, tempo efetivo de tratamento, fluxo de sangue e da solução de diálise, episódios de redução do fluxo sanguíneo durante tratamento e término precoce da sessão de tratamento.
2. Analisar o KT/V atingido e objetivar um KT/V semanal mínimo de 3.9 para tratamento 3 vezes por semana. No esquema HD diário - HDDia - o KT/V por sessão acima de 0,5.
3. Avaliar abuso dietético e medicamentos inapropriados ou com efeito colateral conhecido, porém mantidos inadvertidamente ou autoaplicado.

Internar e passar para tratamento diário, de preferência com dialisadores de alto fluxo, até normalização da alteração metabólica. A vida mantida com diálise é uma condição de uremia controlada e sempre no limite do aceitável. Quando ocorre um descontrole, inúmeras toxinas ficam elevadas e torna-se importante fazer uma redução ampla de toxinas, tanto daquelas avaliadas ocasionalmente, como beta 2 microglobulina, como aquelas não aferidas. Sempre que possível, aumentar a eficiência do tratamento nos pacientes hospitalizados e manter tratamento mínimo dias alternados.

Internação por causa cardiovascular

Fazer a diferenciação entre hipervolemia e outras causas de descompensação como isquemia, crise hipertensiva, medicamentosa ou ausência de aderência, arritmia e acidente tromboembólico. Exames iniciais: eletrocardiograma, ecocardiograma com doppler colorido com avaliação do estado volêmico, troponina e CPK massa com curva de valores se indicado. PCR proteína C reativa, radiografia ou tomografia inicial (angio-CT se indicado).

Frequentemente a causa mais comum é a hipervolemia ou hiper-hidratação despercebida. Um método bastante adequado para avaliar estado de hidratação é a bioimpedância de multifrequência - BCM - Fresenius Medical Care - body composition monitor - um exame que demora de 5 a 10 minutos e fornece a massa corporal magra, adiposa e

estado de hidratação com valores de excesso ou depleção da água corporal. A avaliação periódica do BCM pode reduzir as internações associadas à hipervolemia. Acidente isquêmico cardíaco ou cerebral implica em rápido diagnóstico e tratamento para recuperar a área com desobstrução arterial, com limite de tempo de até 6 horas, em geral por uso de trombolíticos ou angioplastia, sendo esse último mais efetivo, principalmente, nos eventos cardíacos.

A hipervolemia deve ser prontamente corrigida, entretanto muitas vezes a tolerância à ultrafiltração é limitada e os procedimentos prolongados - HDP - ou contínuos - HDC -, são os mais indicados, além de uma frequência diária até controle efetivo.

SBN EM AÇÃO

FIQUE
por
DENTRO



DEPARTAMENTOS

Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal

“Nós, atuais membros do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal na gestão 2019/20 da SBN, temos a honra e ao mesmo tempo um grande desafio de representar a comunidade nefrológica nesta área de translação entre pesquisa básica e prática clínica. O entendimento da importância dos rins na manutenção de homeostase do meio interno é fundamental não só para nefrologistas, como também para clínicos gerais, pediatras, intensivistas, emergencistas, entre outros.

Para agregar médicos de outras especialidades e, principalmente, atrair os mais jovens para a Nefrologia, realizaremos anualmente o Curso de Distúrbios Hidroeletrólíticos (DHE) de forma presencial na cidade de São Paulo, cuja edição de 2019 teve inscrições esgotadas, além de contribuir com a educação continuada por meios eletrônicos. Também temos como objetivo realizar a publicação de um manual impresso de DHE chancelado pela SBN, ainda em 2020. Gostaríamos também de estreitar relações com os diversos grupos de todo o país que realizam pesquisa científica básica e/ou aplicada na área renal, oferecendo espaço para divulgação na homepage da SBN e apoio para eventos em nível regional. Enfim, estamos abertos a sugestões e contribuições de todos os associados da SBN, bem como a parceria com outras Sociedade de Especialidades, como a Cardiologia e Clínica Médica na área de Hipertensão Arterial e Endocrinologia e Metabologia na área de Diabetes Mellitus, no sentido de promover o conhecimento científico e aperfeiçoar a assistência médica renal em todo o Brasil.”



Dr. Carlos Perez Gomes

Diretor do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal

Departamento de Transplante

“O Departamento de Transplante Renal é composto por Gustavo Fernandes Ferreira (suplente), Fernando das Mercês Lucas Junior, Hêlady Sanders Pinheiro, Maria Cristina Ribeiro de Castro, Miguel Moysés Neto, Tainá Veras de Sandes Freitas e por mim. No início deste ano, o departamento se reuniu com a diretoria da SBN para discutir as principais necessidades e dificuldades dos vários centros de transplante renal e planejar as atividades a serem desenvolvidas durante o período de 2019 e 2020.

Os principais tópicos discutidos e que deverão ser encaminhados pelo departamento junto à diretoria da SBN e ao Sistema Nacional de Transplantes-MS são: a discussão do modelo de captação de órgãos e cuidado com os doadores; a garantia do fornecimento das medicações para o transplante; o financiamento do transplante renal; as dificuldades para o diagnóstico e tratamento das infecções por citomegalovírus; a necessidade de atenção especial aos complexos transplantes em casos de pacientes com comorbidades e hipersensibilizados; os cuidados com pacientes portadores de DRC que impactam no transplante renal (acesso vascular, anemia/transfusão sanguínea, doença óssea, etc.) e a necessidade de registros nacionais/regionais de transplantes e de suas complicações.”



Dr. Álvaro Pacheco e Silva Filho

Diretor do Departamento de Transplante

REGIONAIS

Paraná

“A Sociedade Paranaense de Nefrologia foi fundada em 1982 e tem atualmente 199 associados. Hoje, conta com membros da antiga diretoria e novos membros, estimulando a renovação dos participantes e convidando jovens profissionais a atuarem e contribuírem com a nossa comunidade profissional. Acreditamos que esta renovação seja essencial para a perpetuação das ações e abre espaço a novas ideias e ações.

A SPN é uma associação bem estruturada e organizada. Bianualmente e em conjunto com as Sociedades Catarinense e Gaúcha de Nefrologia é realizado o Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia, um evento científico que tem sido de grande êxito, mas as dificuldades em realizá-lo são grandes em um cenário nacional de menor disponibilidade de recursos financeiros. Além do Congresso como evento periódico e permanente, temos o objetivo de organizar eventos menores a fim de unir os nefrologistas paranaenses e chamar atenção dos graduandos para a nossa especialidade. Realizar essa atividade no mundo digital em que vivemos e com flexibilidade de horários torna-se algo desafiador.

Temos tentado organizar algo diferenciado, fugindo de cursos e encontros tradicionais. Diante deste estímulo, esperamos estar cada vez mais próximos dos nossos associados para que as dificuldades práticas também cheguem até nós e somemos forças às demais organizações, construindo um futuro melhor para a Nefrologia brasileira. A diretoria da SPN está aberta para contato e apoio aos seus associados, além de apoio à SBN e suas atividades. Contatos podem ser realizados pelo email prnefro@gmail.com, além da página do Facebook que disponibilizamos recentemente.”



Dra. Ana Maria Emrich dos Santos
Presidente da Sociedade Paranaense de Nefrologia

Goiás

“Assumimos a Sociedade Goiana de Nefrologia com 81 associados, tendo como objetivo dar continuidade ao trabalho da diretoria anterior. Um dos nossos objetivos é realizar eventos de educação médica continuada, como o primeiro curso de ultrassom em Nefrologia, assegurando espaços para a nossa especialidade através da incorporação de tecnologias.

Devido a distância entre a capital e os centros de dialise do interior, nosso grande desafio é nos aproximarmos deste colega que sempre tem dúvidas e questionamentos. O projeto de oferecer à SGN/SBN uma sede própria está sendo viabilizado e tem previsão de implementação em setembro deste ano. Ele funcionará em ambiente de coworking em parceria com a Associação Médica e dividirá espaço com as Sociedades de outras especialidades, promovendo a interdisciplinaridade. Será instalado no complexo Orion e nos oferecerá uma estrutura empresarial como endereço fixo, secretária compartilhada, sala de reuniões compartilhadas, além de outras facilidades.”



Dr. Luciano Carvalho Vitorino
Presidente da Sociedade Goiana de Nefrologia

Minas Gerais

“Estar à frente da regional é muita responsabilidade e muito trabalho, mas uma honra e uma atividade prazerosa. Temos uma diretoria com ampla representatividade (serviços públicos, privados, instruções de ensino) e é a diretoria com a maior número de mulheres nefrologistas! Nossas principais metas para 2019 são os eventos científicos e políticos em prol da especialidade: no Dia Mundial do Rim tivemos uma participação expressiva dos serviços em todo Estado; a realização do Congresso Mineiro 2019 e 2021 (início do cronograma e projeto) é o nosso principal evento e o 'Pensar Mineiro', nossa reunião anatomoclínica que a partir deste ano foi disponibilizada por meio de transmissão online para aumentar a abrangência e amplificar o conhecimento.

Além disso, queremos manter o projeto de integração da Nefrologia para trabalhar em prol de objetivos comuns, enfrentando os desafios da especialidade e estreitar as relações com a Secretaria Estadual para tentar, em parceria, resolver as demandas (dispensação de medicamentos de alto custo, regularização de dispensação, vazios assistenciais). Também enfrentamos problemas, como a redução de patrocínio para os eventos e as dificuldades financeiras sabidamente vivenciadas pelo estado de Minas Gerais que impactam nos programas, especialmente dos medicamentos de alto custo.”



Dra. Lilian Pires de Freitas do Carmo
Presidente da regional da SBN de Minas Gerais



SBN NA WEB

CASO CLÍNICO

A NOVA AULA À DISTÂNCIA DO EAD SBN

Exclusivo para associados

JÁ SABE DA NOVIDADE?

Agora, os sócios da Sociedade Brasileira de Nefrologia podem contar com uma nova modalidade de Ensino à Distância

SBN NA WEB

AULAS MENSAIS COM TRANSMISSÃO AO VIVO

O próximo módulo terá como temática Acesso de Longa Permanência para Hemodiálise.



Participe e acompanhe pelo site da SBN: sbn.org.br